

Entrevista com Newton Valente de Mello e Silva Filho (CRP 05/14155), psicólogo, psicanalista e supervisor dos CAPS de Nova Iguaçu e de Rio Bonito.

1) A psicoterapia se caracteriza por ter uma grande diversidade de práticas e linhas teóricas. Como definir o que é psicoterapia? O que há de comum entre todas elas?

Eu, por exemplo, sou psicanalista e não me vejo como psicoterapeuta. Mas o que há em comum entre as psicoterapias é o trabalho com a fala, que foi inaugurado por Freud. Freud inventou um discurso novo, o discurso do analista, no qual um agente se coloca no lugar de escuta e o outro fala da suas questões. Essa maneira de tratar das pessoas foi inaugurada por Freud. Mas eu acho que isso pode ter influenciado vários tipos de psicoterapia.

2) Por que você não considera a psicanálise como psicoterapia? Há pontos em comum entre elas? E o que há de diferente?

O ponto em comum é que ambas se fazem com a escuta do sujeito, mas muda o que escutar, como escutar e para que escutar. Esses manejos da fala são diferentes. A psicanálise não é uma técnica que vise à adaptação do sujeito à realidade. Busca presentificar o inconsciente durante o atendimento e trabalha para além do discurso da cura. O manejo é esse. E algumas psicoterapias não; elas buscam um certo bem estar imediato, uma adaptação do sujeito, a remissão do sintoma. A psicanálise lida com isso de maneira diferente das psicoterapias. Isso não quer dizer que seja nem melhor nem pior. São pontos de vista diferentes.

3) Quais são as diferenças entre o trabalho no consultório particular e em espaços como os CAPS?

É completamente diferente - são momentos diferentes. A psicanálise e a psicoterapia têm sido convidadas a ocupar esse espaço coletivo. Mesmo lá, é possível presentificar eventualmente o discurso psicanalítico. Mas não é o melhor discurso, não é o que vai curar todo mundo. Acho que vários outros discursos são possíveis.

No trabalho no campo da saúde mental, atendemos pacientes em estados muito graves e temos que ter uma equipe. Não fazemos nada sozinhos, isoladamente, fazemos a partir de uma equipe, de uma rede, do tratamento do sujeito no território. Na saúde, pública temos que saber, primeiro, trabalhar com os pacientes; depois, ter um certo manejo com as equipes também. Mas sem maniqueísmos, sem achar que somente uma técnica, uma psicoterapia, uma teoria vai dar conta de tudo, porque não dá. O trabalho é muito grande e precisa de muitos. O campo da saúde mental nos ensina que, dentro de uma equipe interdisciplinar, todo mundo faz um pouco, claro que preservando as especificidades.

4) Como se dá o trabalho psicanalítico, na prática, nos CAPS?

Atendo individualmente, quando é o caso, atendo em grupo, faço oficinas, visitas domiciliares, acompanhamento do paciente em crise, visitas a hospitais. Faço tudo o que um trabalhador de saúde mental faz. Eu sempre levo minha formação psicanalítica a todos os lugares em que trabalho. É sempre uma referencia para mim. A psicanálise não se dá só entre quatro paredes, com um divã e um retratinho do Freud. O discurso

analítico se presentifica também no campo coletivo e no campo social, basta que a gente maneje isso.

5) Quais são os principais desafios e entraves que aparecem no dia-a-dia desse trabalho?

São muitos, começando pela falta de condições de trabalho e de uma política salarial decente – trabalha-se muito em saúde mental e é um trabalho estressante, muito desgastante. Faltam, por exemplo, veículo para fazer uma visita domiciliar - essa é ma queixa em vários CAPS em que já trabalhei. Acho que o que menos dá trabalho é a condução do tratamento dos pacientes. Trabalho na prefeitura e em dois CAPS e o que vejo são os trabalhadores muito estressados, com muita gente para atender e questões cada vez mais difíceis para lidar.

6) No trabalho com os usuários especificamente, quais são os desafios?

Essa semana fiz uma visita domiciliar em uma comunidade bastante complicada. É preciso saber entrar na comunidade. O trabalho com eles é difícil, são casos clínicos complicados. Talvez o principal desafio seja não ficar capturado com essas questões e não desistir, não recuar nos casos difíceis.

7) Qual o significado de clínica ampliada? Você trabalha com esse conceito?

Esse é um conceito importante para nós. Trabalhar com o sujeito na clínica ampliada significa que tentamos secretariar o sujeito psicótico no lar social em que ele caminha. Os psicóticos têm muitos problemas com laços sociais, então temos que secretariar, sempre ajudando-o nesse laço no trabalho, com os amigos etc. Ele sofre uma discriminação muito grande, além de ele mesmo ter problemas em formar laços sociais. Por isso, o termo “clínica se amplia”: não são só as questões intrapsíquicas, há o sujeito no contexto social, e é isso o que procuramos ver.

8) Você acredita que deveria haver uma regulamentação da psicoterapia? A psicanálise faria parte dessa regulamentação?

Se houver regulamentação da psicoterapia, acredito que não dê para incluir psicanálise. Como se forma um psicoterapeuta? A pessoa faz uma faculdade de Psicologia, escolhe uma linha teórica e, a partir daí, começa a atender seus pacientes. A formação do psicanalista não é assim, não vem da academia. O psicanalista se forma a partir de um tripé: análise pessoal, estudos teóricos e supervisões. O próprio desejo do psicanalista é que o vai orientando nessa formação.

Na França, acredito que a psicoterapia já foi regulamentada e incluíram a psicanálise como psicoterapia. Acho que essa é uma discussão bem ampla. Os psicanalistas e as instituições de psicanálise não vão aceitar isso no Brasil. Temos uma outra formação mesmo.

Por outro lado, há muitas pessoas que se dizem psicoterapautas ou psicanalistas, há muita picaretagem. Até pastores evangélicos estão se dizendo psicanalistas. E a “formação” deles é uma brincadeira, nada tem de psicanálise. Achem que o psicanalista tem o poder de manipular a mente humana.

Acho que deveria haver um grande diálogo entre as instituições psicanalíticas e as escolas de formação em psicanálise, para evitar que pessoas que nunca fizeram análise, por exemplo, usem esse título de psicanalista. A nossa formação se dá no divã.

Mas acho que regulamentar tudo isso não é uma coisa simples nem rápida, precisa de muito diálogo. Há muitos interesses e questões teóricas em jogo. O caminho é um bom diálogo, colocar todo mundo em uma mesa e conversar o tempo que for preciso.

Bom, se é que tudo isso precisa de regulamentação. Porque o picareta não se mantém no mercado. Não é fácil se colocar nesse lugar (de psicanalista). É preciso muito tempo de análise, supervisão e muito estudo. Achar que sentar aqui (na cadeira de psicanalista) é fácil, que é só escutar, está errado. Sustentar esse lugar, perante o paciente, escutá-lo, estar disponível para essa escuta, não é uma coisa muito simples.

10) Como se dá essa formação do psicanalista? Como definir que escolas podem formar psicanalistas?

Em algumas escolas, não é preciso a graduação em Psicologia. Acho que não precisa nem de graduação. Porque, na verdade, no final de cada análise, sai um analista, desde que ele deseje ocupar esse lugar. É no divã mesmo. E concordo que não é preciso mesmo a graduação em Psicologia. Tenho colegas engenheiros, por exemplo. O analista se autoriza analista. Não precisa ser autorizado por um diploma ou por um conselho. Ele se autoriza a partir de sua própria análise e a partir dos seus próprios pares.

Então, como se vai regulamentar isso? Como uma instituição pode dizer que vai formar analistas melhor do que outros? Acho fundamental um bom diálogo, não para regulamentar, mas para poder explicar tudo isso para a sociedade. Não é regulamentando que se torna sério. A formação do psicanalista já é uma coisa muito séria. É uma coisa de muito investimento, de muitos anos de estudo e de análise. Não é uma coisa de um diploma.

11) E no caso da psicoterapia? Você acredita que essa prática deveria ser exclusividade do psicólogo?

Acredito que sim. Mas isso é complicado: como diferenciar, por exemplo, a psicoterapia do atendimento de um terapeuta ocupacional? Pode-se achar que isso é psicoterapia. É polêmico.